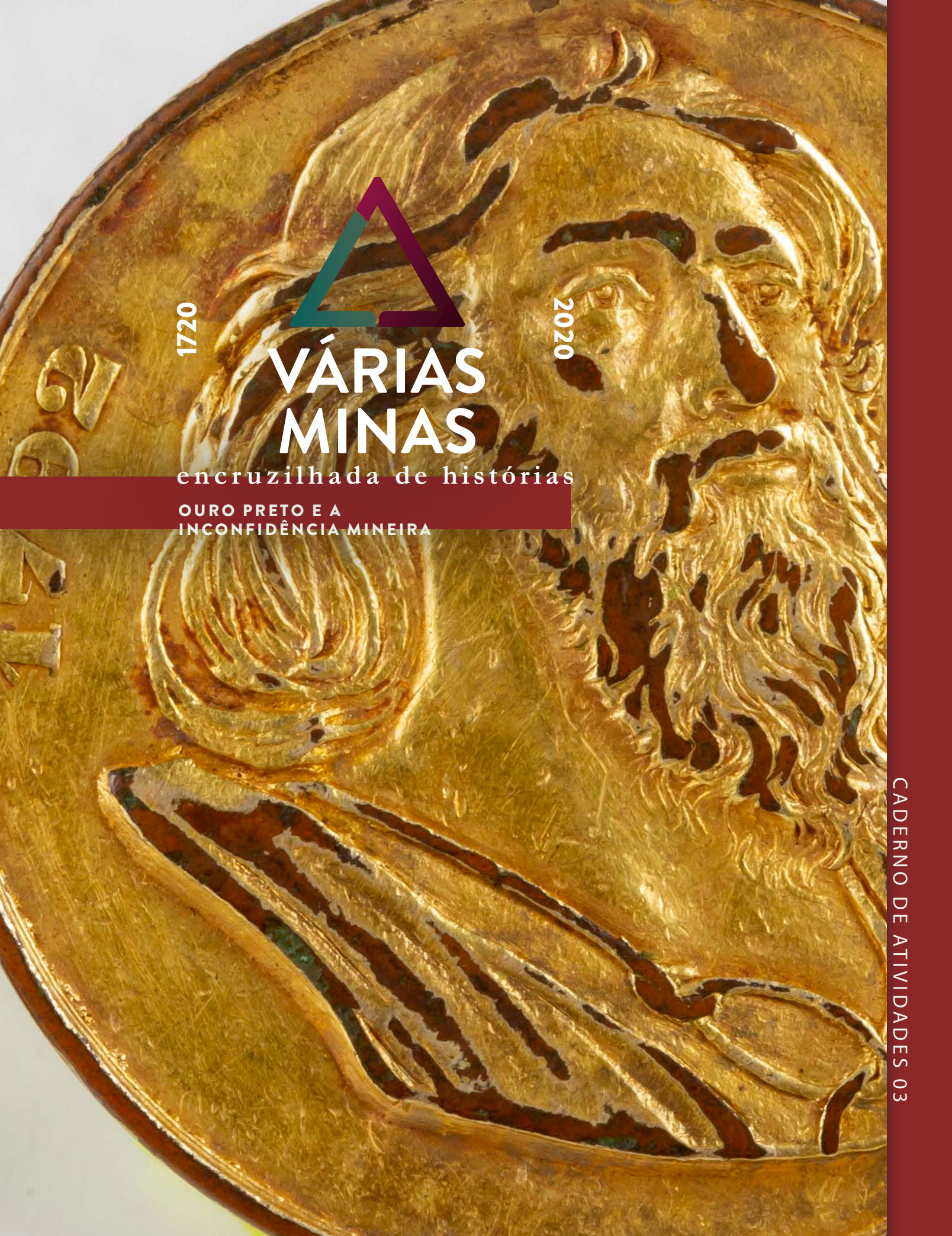




1720

2020

VÁRIAS MINAS

encruzilhada de histórias

OURO PRETO E A
INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Vice-Governador do Estado de Minas Gerais

Paulo Eduardo Rocha Brant

Secretário de Estado de Cultura e Turismo

Leônidas José de Oliveira

Secretário de Estado Adjunto de Cultura e Turismo

Bernardo Silviano Brandão

Subsecretário de Cultura

Fábio Caldeira de Castro e Silva

Superintendente de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais

Milena Andrade Pedrosa

Diretor do Arquivo Público Mineiro

Thiago Veloso Vitral

Diretora de Museus

Ana Maria Azeredo Furquim Werneck

Diretora do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Alessandra Soraya Gino Lima

Coordenação Técnica

Denis Soares da Silva

Elaboração

Déborah Soares da Silva

Isabella Caroline de Souza

Rossiano Henrique Oliveira Vilaça

Ygor Gabriel Alves de Souza

Revisão Textual

Flávia Alves Figueirêdo Souza

Projeto Gráfico

Alaor Souza Oliveira

Capa**Medalha/Tiradentes**

Coleção Arquivo Público Mineiro

Acervo Museu Mineiro

Bronze, Diâm. 3,7 x Esp. 0,3 cm. 1890.

SUMÁRIO

CADERNO DE ATIVIDADES | OURO PRETO E A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

5

APRESENTAÇÃO

8

INTRODUÇÃO

11

ACERVO E TEMAS PARA ATIVIDADES

28

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

30

BIBLIOGRAFIA



APRESENTAÇÃO

Realizada pela Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT), a exposição *Várias Minas: encruzilhada de histórias* integra as comemorações dos 300 anos da capitania de Minas Gerais. Dividida cronologicamente e por eixos temáticos, a mostra ocorrerá virtualmente ao longo de 2020, explorando o acervo do Arquivo Público Mineiro, do Museu Mineiro e da Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais.

O conteúdo disponibilizado no [site da SECULT](#), e nas redes sociais, será composto por documentos, fotografias, livros, vídeos e peças tridimensionais que foram fotografados e digitalizados. A cada mês, serão divulgados materiais relacionados a temas pré-estabelecidos e que constroem uma história de Minas Gerais em seus 300 anos.

A fim de expandir o alcance da exposição e contribuir com as atividades dos milhares de professores e professoras do estado, foi elaborado o presente Caderno de Atividades. Dessa maneira, a partir das obras que compõem a mostra virtual, organizou-se um conjunto de sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos, seja de forma presencial seja virtualmente, buscando permitir ao professor que insira os conteúdos da mostra virtual no cotidiano das aulas, sobretudo no que tange à disciplina de história.

A proposta do caderno segue uma divisão cuja ideia consiste em, inicialmente, introduzir um tema específico, em sintonia com os eixos da exposição virtual. Para isso foi elaborado um texto breve de contextualização histórica acerca dos principais eventos e conceitos que norteiam cada tema. No segundo momento, é apresentada parte do acervo selecionado para a mostra, sendo cada item acompanhado de um texto descritivo e também de sua legenda técnica. Para que seja possível explorar mais possibilidades das obras também foram feitos recortes para aprofundamentos nos detalhes; nos documentos manuscritos, por exemplo, ampliou-se um trecho de destaque e inseriu-se a transcrição paleográfica da passagem, sempre com escrita atualizada, mas mantendo a disposição das linhas, para que professores e alunos possam acompanhar e se desafiar a lerem tais documentos originais.

Na terceira seção são apresentadas sugestões de atividades que o professor pode realizar com os alunos, adaptando-as no que for necessário a cada situação. As propostas encontram-se em consonância com as habilidades planejadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, estimulando a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento histórico e articulando, sempre que possível, as realidades individuais com as narrativas sobre o passado.

Para além das sugestões específicas, também foram incluídos quadros ao lado da apresentação de cada obra com sugestões de temas que podem ser abordados, inclusive de forma interdisciplinar. Visando abrir possibilidades de atividades e tornar o texto mais fluido, também foi elaborado um glossário às margens dos textos, explicando termos específicos cujo significado pode ser um desafio para os alunos. Por fim, o material apresenta uma lista de bibliografia complementar que pode auxiliar o professor na busca de referências e textos sobre o tema tratado.

Assim, os Cadernos de Atividades da exposição “Várias Minas: encruzilhada de histórias” não somente pretendem contribuir para que o vasto conteúdo da mostra possa ser difundido e fazer parte do cotidiano de professores e alunos durante as comemorações do tricentenário de Minas Gerais, mas também atuar como um guia para utilização de alguns documentos e obras caras à história mineira a ser empregado permanentemente.

**Equipe da Superintendência de Bibliotecas, Museus, Arquivo Público e Equipamentos Culturais
Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais**



Andrade Macropsi

OURO PRETO E A INCONFIDÊNCIA MINEIRA



INTRODUÇÃO

Triunfo Eucarístico

Solenidade realizada em 1733, em Vila Rica, que marcou a transferência do Santíssimo Sacramento da Igreja do Rosário e a sua condução triunfal até a Igreja do Pilar. Foi uma das principais festas realizadas no século XVIII na Capitania de Minas Gerais.

Relações de compadrio

As relações de compadrio se dão através dos laços criados a partir das pias batismais. O compadrio normalmente atua estabelecendo conexões entre diferentes extratos sociais, reforçando laços de um mesmo grupo social e até mesmo estreitando relações de parentesco.

Ouvidor

No Brasil colonial, os ouvidores ocupavam o cargo equivalente ao de juiz de direito atualmente.

Treze Colônias

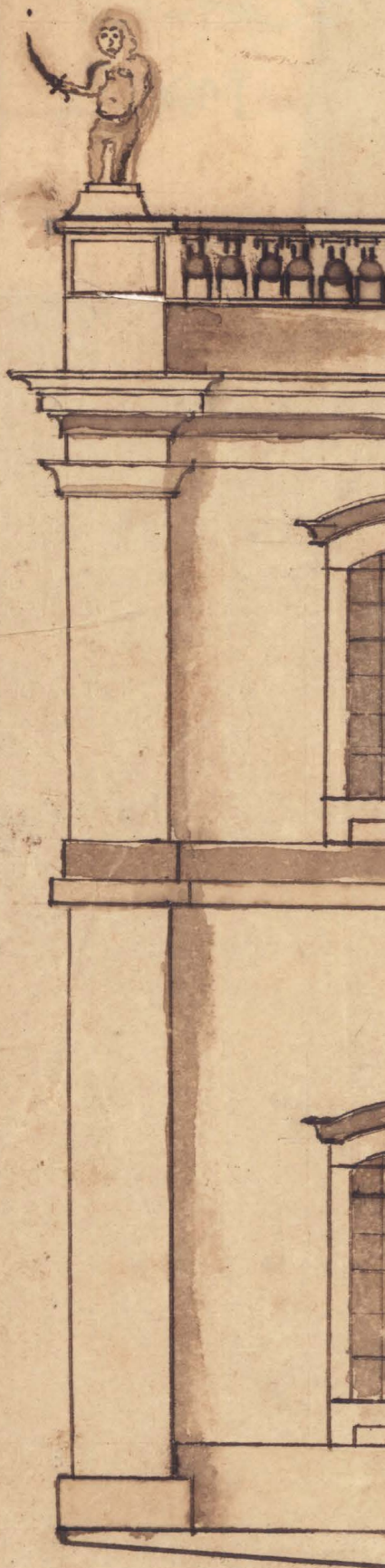
Território colonizado pelos ingleses na América do Norte ao longo do século XVII. Por possuírem mais autonomia administrativa do que as colônias ibéricas,

Fundada como vila em 1711, e instituída como capital da Capitania de Minas Gerais a partir de 1721, Vila Rica foi, provavelmente, uma das cidades mais importantes da América Portuguesa. Sendo, sob muitos aspectos, um grande panorama do empreendimento colonial lusitano nas Américas e um espaço que floresce ao longo do século XVIII com a exploração aurífera — mas não só com ela — conseguia conjugar as diversas dimensões conflitantes do universo setecentista.

Nesse espaço, as aparências eram destacadas e de grande importância, mas as festas e acontecimentos pomposos eram mais raros do que se fez crer durante muito tempo. Com exceção do **Triunfo Eucarístico** de 1733, na terra em que o ouro tanto reluzia, eram poucos aqueles que de fato poderiam aproveitar do seu brilho.

Grandes camadas da população eram representadas por escravizados, pobres e desvalidos de toda a sorte. Na outra ponta, a elite da administração colonial satisfazia parte de seus gozos à medida que a autoridade real, apesar de forte e imponente, se encontrava do outro lado do Atlântico e, por vezes, seus mandos chegavam em Vila Rica como ecos um pouco enfraquecidos.

Assim, ao longo do século XVIII, são criadas e fortalecidas as relações entre os portugueses que estavam nos cargos de maior poder e prestígio e os nascidos na



América de maior sucesso, como os que vez ou outra ocupavam as Câmaras e se configuraram como uma certa elite paralela. Acordos, promessas e **relações de compadrio** foram essenciais para que todos esses grupos pudessem dialogar e conformar uma vida confortável e lucrativa para si, por vezes à custa de outrem.

Uma parte das pessoas que compunham essa amálgama dominante rompeu com as fronteiras coloniais e chegou às carteiras da Universidade de Coimbra, onde logo se formaram em direito e retornaram às Minas, não sem antes também poderem conhecer algumas partes da Europa. A estadia no velho continente permitiu que eles contemplassem o desmonte das medidas pombalinas, que propiciaram a ascensão de suas famílias na Colônia, e identificassem parte das injustiças inerentes à exploração colonial, além de reforçar o contato com as ideias iluministas parcamente difundidas na América Portuguesa.

O contato com os ideais iluministas foi decisivo para os eventos que tomaram Vila Rica no fim do século XVIII. Com a diminuição da arrecadação de ouro e a chegada de D. Luís da Cunha Meneses para ser governador da Capitania em 1783, as práticas e costumes longamente costurados nas últimas décadas sofreram alguns reveses devido às nomeações e determinações impostas pelo novo governante. Tanto incômodo foi que, alinhado a doses de tirania, Meneses foi alvo de uma das sátiras mais conhecidas do período colonial, as Cartas Chilenas, livro no qual o **Ouvidor** Tomás Antônio Gonzaga denuncia seus abusos.

A partir da segunda metade da década de 1780, um grupo composto por indivíduos de prestígio em Vila Rica, ocupantes de cargos públicos, advogados, poetas, padres e militares insatisfeitos com os novos rumos do domínio colonial instaurados por D. Luís da Cunha, começou a se reunir e a debater parte daquelas ideias trazidas da Europa. A noção de liberdade e a experiência recente das **Treze Colônias**, conhecida em Vila Rica a partir do “**Livro de Tiradentes**”, inspiraram as discussões que saíam desse círculo restrito de pessoas para ganhar mais adeptos por meio da divulgação das ideias feita pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier.

Homem que circulava pelos mais diversos espaços no mundo colonial, Tiradentes era responsável pelo patrulhamento do Caminho Novo, que ligava Vila Rica ao Rio de Janeiro, fazendo com que passasse por muitos lugares e tivesse contato com pessoas e materiais vindos diretamente dos portos. Com menos instrução formal do que alguns de seus companheiros sediciosos de maior influência política, afinal Tiradentes não frequentou a prestigiosa Universidade de Coimbra, cabia ao

Livro de Tiradentes

Exemplar do Recueil des Loix Constitutives des États-Unis de l'Amérique (Coletânea das leis constitutivas dos Estados Unidos da América, imagem ao lado), livro que continha a tradução para o francês de documentos da Revolução Americana, entre eles, a Declaração de Independência e as Constituições de alguns dos Estados. Chegou a Minas Gerais pela mão dos inconfidentes, e as ideias expostas nele fomentaram as discussões dos conjurados. Ganhou fama como "Livro de Tiradentes" por ser encontrado com ele quando foi preso em maio de 1789.

Recueil des loix constitutives des colonies angloises, confédérées sous la dénomination d'États-Unis de l'Amérique septentrionale. Auquel on a joint les actes d'indépendance, de confédération & autres actes du Congrès général, traduit de l'anglais. Dédié à M. le docteur Franklin. A Philadelphie, et se vend à Paris, chez Cellot & Jombert. 1778. Biblioteca Nacional da França.

Derrama

Dispositivo de cobrança de impostos, criado pela Coroa portuguesa, que visava garantir a arrecadação anual de cem arrobas (mil e quinhentos quilos) de ouro através da cobrança do quinto. Se implementada, era definido que se a arrecadação não atingisse o valor estipulado, a quantia restante deveria ser complementada pela população. Considerada pelos colonos como uma prática abusiva, a Derrama foi motivo para inúmeras revoltas populares.

Devassas

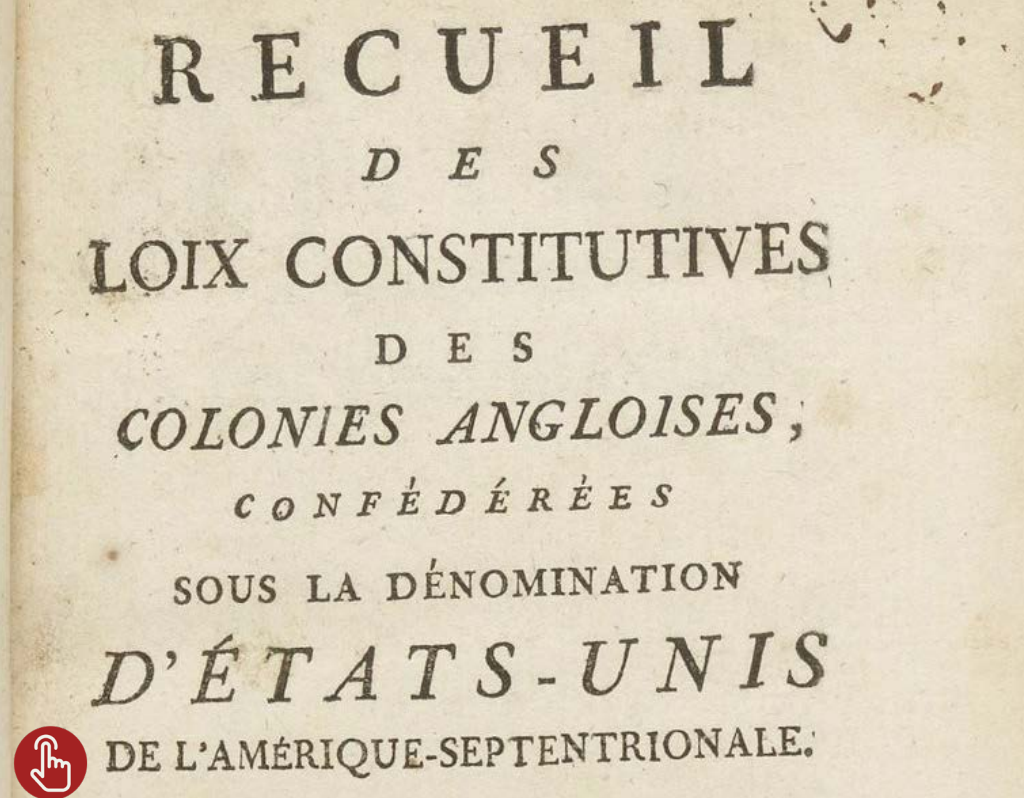
Investigações minuciosas para apuração de crimes. As Devassas se constituem pelas pesquisas de provas, observações e inquirição de testemunhas para averiguação de atos criminosos.

Degredo

Punição consistindo no exílio para uma colônia ou região remota do império, isoladas de seus convívios sociais e familiares. Inicialmente pessoas de Portugal eram degradadas para o Brasil, e posteriormente tornou-se comum o degredo para as colônias no continente africano como Angola e Moçambique.

Leigos

Neste contexto essa palavra é um sinônimo de "laico", significando pessoas que não possuem cargos religiosos (como frades, monges, freiras, bispos, padres etc.).



alferes fazer com que as ideias sobre liberdade se disseminassem minimamente. Planejando então a independência de Minas Gerais, que contaria com sua própria Universidade e exército, esses homens, posteriormente denominados inconfidentes pela acusação da Coroa, urdiam em segredo um levante em Vila Rica. Porém, em 1788, outro governador é enviado às Minas com ordens de fazer valer a vontade Real de aumentar a arrecadação de impostos e cobrar as dívidas pendentes. Ao chegar, o Visconde de Barbacena logo se articula para cumprir aquilo que lhe fora mandado e que em muito desagradaria as elites estabelecidas. Porém, avisado do plano de revolta por Joaquim Silvério dos Reis, suspendeu a **Derrama** e conseguiu desarticular o movimento, que nunca saiu do campo das ideias.

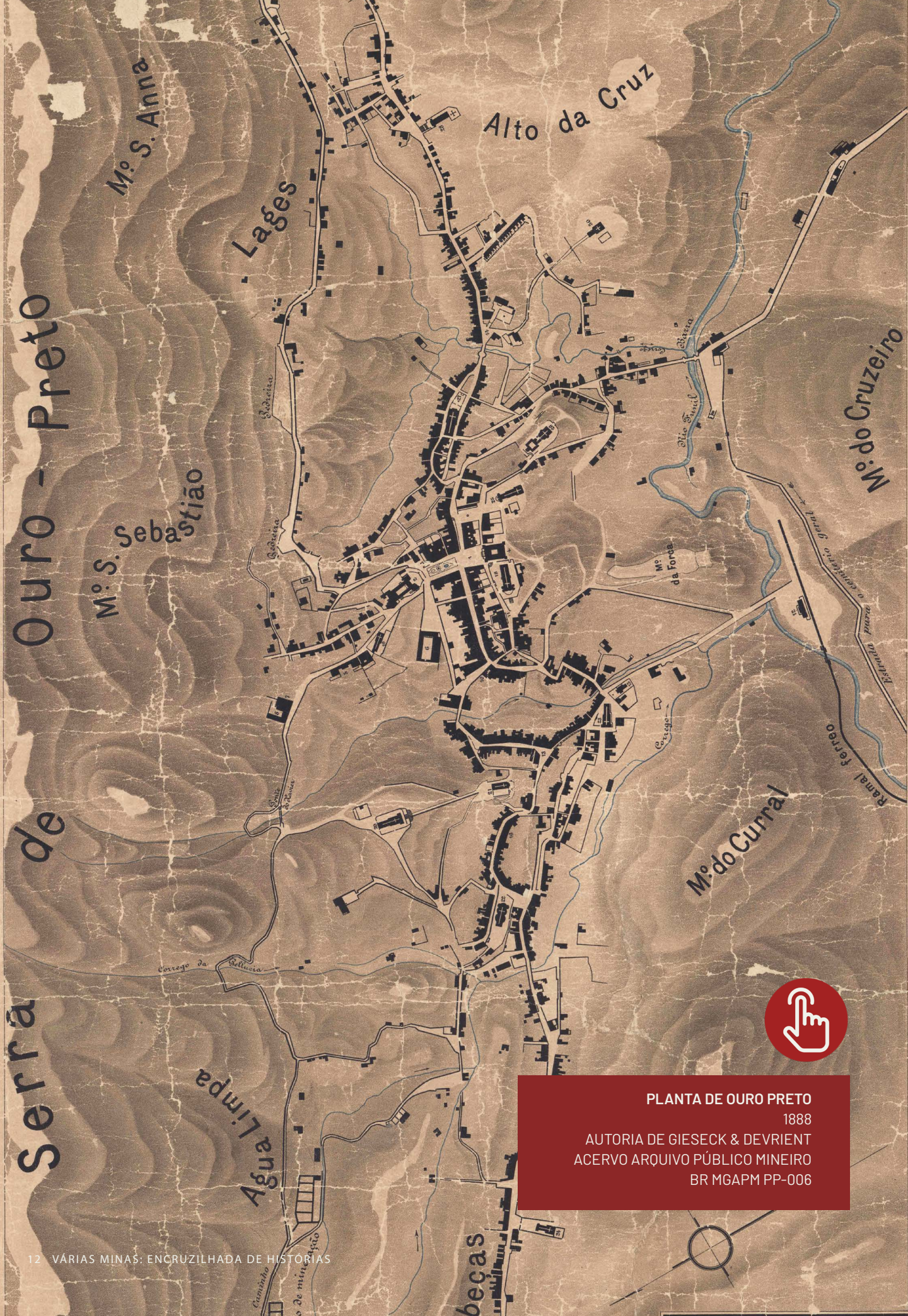
Presos os envolvidos, entre eles Tiradentes, foram duplamente julgados ao se estabelecerem duas **devassas**, uma na colônia e outra na Corte, sendo todos inicialmente condenados à morte. Entretanto, como demonstração política de uma rainha benevolente, D. Maria I comuta as penas da maioria dos inconfidentes para o **degredo** em África (para os **leigos**) e em Portugal (para os padres). O único que teve sua sentença mantida foi Tiradentes, cuja execução aconteceu em 21 de abril de 1792 no Largo da Lampadosa, no Rio de Janeiro, que estava apinhado de espectadores. Sua casa em Vila Rica foi destruída e o terreno salgado; seu corpo foi esquartejado com a cabeça exposta na praça central da então capital mineira e seus membros distribuídos pelo Caminho Novo, o mesmo pelo qual ele bradava a liberdade, a mais forte das ideias dos Inconfidentes, gravada permanentemente em latim na atual bandeira do estado.

ACERVO & TEMAS PARA ATIVIDADES

- **DICAS**

- Nas próximas páginas, você encontrará análises de documentos custodiados pelo Arquivo Público Mineiro, pela Biblioteca Pública Estadual de Minas Gerais e pelo Museu Mineiro e sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos. Para obter melhor experiência, algumas imagens possuem hiperlinks que direcionam para as imagens dos documentos em alta resolução. As imagens com hiperlinks estão indicadas com o seguinte símbolo:





ESCALA
1:15000



PLANTA DE OURO PRETO

1888

AUTORIA DE GIESECK & DEVRIENT

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM PP-006

A Planta de Ouro Preto, solicitada pelo Presidente da Província em 1888, serve tanto de mapa quanto como levantamento geográfico da então capital de Minas Gerais. O documento diz muito sobre o modelo de urbanização da cidade, sendo possível verificar a localização dos principais prédios governamentais e públicos, o relevo no entorno, igrejas, rios, córregos e estradas. No geral, a planta é um ótimo exemplo do urbanismo português em suas colônias. A cidade acompanha os contornos naturais de rios e montanhas, ao contrário das premissas do urbanismo europeu moderno que tendem a moldar e dominar elementos naturais para que estes acomodem a cidade projetada.



O recorte abaixo mostra a área central de Ouro Preto, hoje conhecida como “centro histórico” e a legenda da planta. Através dos recortes é possível ver que a principal praça da cidade se chamava “Praça da Independência”, circundada pela Cadeia e pelo Palácio do Governo. Além disso, a Casa dos Contos (no canto esquerdo, próxima à ponte) então abrigava os Correios. Hoje muitos desses espaços foram renomeados ou têm papéis muito diferentes: a Casa dos Contos é um museu, a Praça da Independência foi reformada e se chama Praça Tiradentes, a Cadeia abriga o Museu da Inconfidência e o Palácio de Governo é sede da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto.



Presidente da Província

Criado em 1823, o cargo de Presidente de Província era nomeado pelo Imperador e com a indicação do Conselho de Ministros, representava o Poder central como executor de sua política e administração.

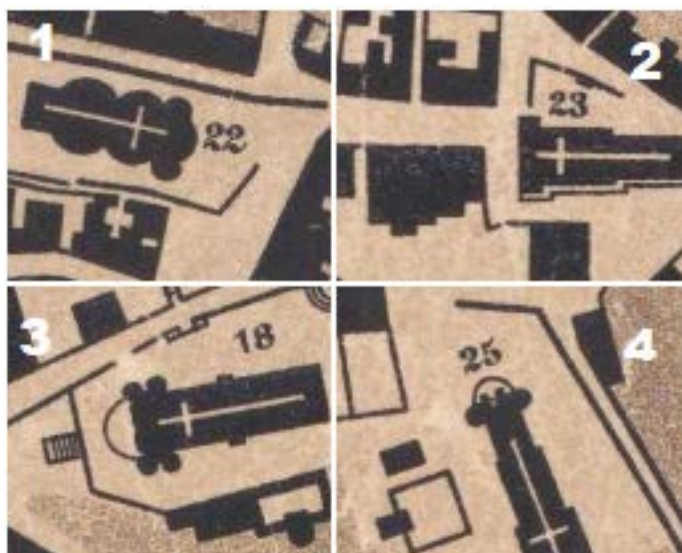
Irmandades de devoção

Irmandades de pessoas leigas (ou seja, que não exercem profissões religiosas) que se juntam em torno da devoção de determinado(a) santo(a) para ações de ajuda mútua, organizar festas religiosas, procissões, cultos e até mesmo financiar a construção de capelas, igrejas e cemitérios. Como as ordens religiosas (como jesuitas, franciscanos etc.) eram proibidas pela Coroa de atuar na região das Minas, as irmandades religiosas leigas foram as principais responsáveis pela construção de templos.

Nave

Nome dado à parte central da arquitetura de igrejas, consistindo no espaço delimitado pelas colunas principais do templo.

Abaixo temos algumas das principais igrejas de Ouro Preto conforme representadas na Planta: Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (1), Nossa Senhora do Pilar (2), Nossa Senhora do Carmo (3) e São Francisco de Assis (4). A grande quantidade de igrejas da cidade (13 igrejas e capelas no mapa, para cerca de 17.000 habitantes na época da Planta) se deve em parte à dinâmica de **irmandades de devoção**. Como essas iniciativas de construção, há uma grande diversidade arquitetônica nas igrejas da cidade. Notavelmente, podemos ver que a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (construída por uma irmandade majoritariamente de negros e negras) tem a **nave** do templo com formato circular, enquanto nas outras predominam formatos retos com ocasionais torres arredondadas.





FACHADA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

19 MAR 1965

AUTORIA DE JOÃO DE ALMEIDA FERBER

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

BR MGAPM MM-224(02)

PRICIA FATAL
HOJE
O ACTO,
BURGESS MEREDITH

Casa de Câmara e Cadeia

Prédio central na fundação de cidades portuguesas nas Américas durante o período colonial, abrigando o local de trabalho de vereadores, juízes e procuradores. Nesses prédios também estava previsto o funcionamento de cadeias, embora estas se tornassem mais utilizadas através do século XIX.

Esta foto retrata a construção que, desde 1944, abriga o Museu da Inconfidência, originalmente construída para ser a **Casa de Câmara e Cadeia** de Ouro Preto. Essas construções serviam como sede administrativa das cidades brasileiras no período colonial e imperial, abrigando a Câmara de Vereadores, oficiais do judiciário, **guardas da cidade** e as celas que serviam como cadeia da cidade. O edifício foi erguido em 1780, ostentando ricos detalhes arquitetônicos e a simbologia que remete aos valores políticos da época. O prédio está localizado na praça central da cidade, sendo equipado com um grande relógio e um **sino-do-povo** para orientar e regular o tempo para os moradores.



No centro do triângulo superior da Casa de Câmara e Cadeia (logo abaixo do relógio) há o brasão da **Esfera Armilar**. Este era utilizado em Portugal como símbolo do domínio do reino por diversos cantos do globo terrestre, servindo aqui como uma insígnia do Império português na sede da administração das Minas Gerais, mas foi mantida após a independência, uma vez que a Esfera Armilar foi usada pelo Império do Brasil como brasão nacional.

Guardas da cidade

Nome dado ao corpo militar responsável pelo policiamento de centros urbanos no Brasil colônia. Posteriormente se sobrepuaram também com a Guarda Nacional, que eram outras formas de organização militar antes da formação do Exército Brasileiro das polícias.

Sino do povo

Sinos geralmente localizados nas Casas de Câmara e Cadeia, sendo fundamentais para ditar o ritmo da cidade. Com o soar do sino todos habitantes eram informados das horas do dia, emergências, mortes e eventos, estando imersos na temporalidade sincronizada da cidade colonial.

Esfera Armilar

Instrumento de navegação similar a um globo, ajudando em cálculos astronômicos envolvendo paralelos e meridianos em torno da esfera terrestre. Foi adotado na Europa ocidental por volta do século XI trazido por astrônomos árabes e persas na Península Ibérica e, posteriormente, se tornaria símbolo das navegações portuguesas e sua suposta influência por todos lados do globo.

No lado direito da construção vemos uma estátua brandindo uma espada e uma balança, simbolizando a virtude da Justiça. A simbologia da justiça é especialmente importante devido ao fato de o prédio ser onde se localizavam os escritórios de funcionários como juízes e promotores, responsáveis pelo sistema judiciário.

Do outro lado do prédio vemos a estátua que seria o símbolo da Temperança. Se trata de uma mulher segurando um cálice, significando a virtude de uma política “calma” e capaz de conter suas emoções, agindo de forma racional.

Além dessas duas, os fundos do prédio (que não aparecem na foto) ostentam estátuas representando a Prudência e a Fortaleza. As virtudes representadas na arquitetura serviam como forma de simbolizar o bom governo idealizado naquele prédio onde trabalharam juízes e vereadores, agindo com justiça, temperança, prudência – mas sem perder a força, especialmente numa cidade palco de rebeliões contra a Coroa.



FAÇA UMA VISITA VIRTUAL AO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

- <https://www.eravirtual.org/museu-da-inconfidencia/>

Vila Rica Poema

de

Cláudio Manoel da Costa

Arade & tramareira com onome

de

Glaucete Saturnio

oferecido

ao

MANUSCRITO DO POEMA VILA RICA

1773

CLÁUDIO MANOEL DA COSTA
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM IM-001

Arcadismo

Uma das mais importantes escolas literárias do século XVIII. Fortemente influenciado pela cultura grega, latina e renascentista, o Arcadismo é caracterizado pelo uso de uma linguagem clara e objetiva, opondo-se à produção rebuscada do Barroco.

Epopéia

Forma de poesia épica baseada nas formas gregas antigas da *Iliada* e *Odisseia*, narrando grandes jornadas heroicas de determinado povo. Foi muito reproduzida por integrantes de movimentos literários posteriores, como Camões, ao produzir "*Os Lusíadas*".

Versos decassílabos

Versos que possuem dez sílabas poéticas

Classicismo

Originado do Renascimento europeu, representa uma estética literária em que há valorização da arte clássica como padrão de excelência. Tem entre suas características a objetividade, valorização da racionalidade, formas textuais típicas da Antiguidade Clássica, como a poesia épica etc.

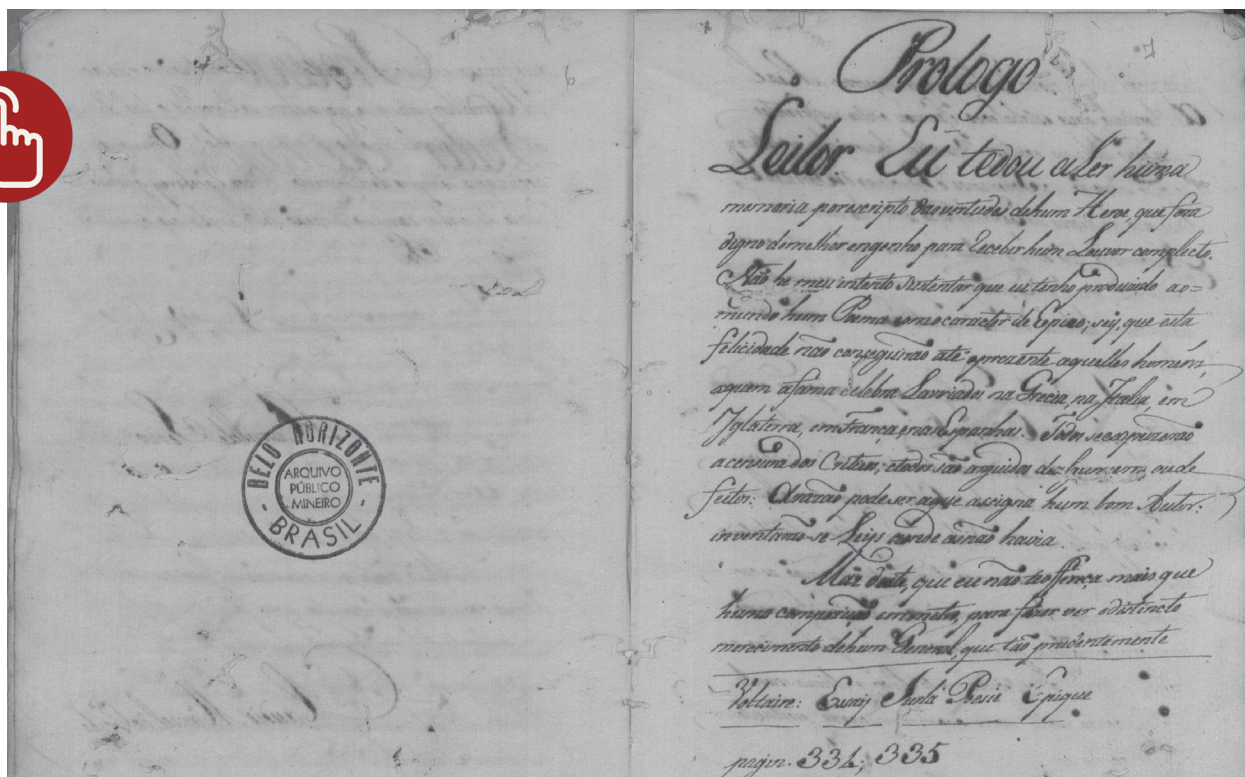
Inspirado pelos ideais iluministas e explorando fatos que vão desde o desbravamento do território da futura capitania aos fatores que fariam florescer a conjuração mineira, Cláudio Manuel da Costa, poeta e inconfidente das Minas Gerais, escreve em 1773 o poema *Vila Rica*, que seria publicado somente após a sua morte, em 1837. Considerada um marco do **Arcadismo** no Brasil, a **epopeia** é composta por 10 cantos e **versos decassílabos**, com rimas emparelhadas e foi oferecido ao Exm. Sr. José Antônio Freire de Andrada, Conde de Bobadella.

Para compor o poema, o autor se vale dos resultados de pesquisas históricas somados a memórias e literatura sobre a capitania de Minas Gerais. Além disso, influenciado por sua formação europeia, associa aspectos da natureza e da cultura local – como o Curupira – a características do **Classicismo**, demonstrando certo anseio de posicionar a literatura brasileira dentro do espectro da tradição épica, por meio da criação de uma mitologia própria que representasse, de certa forma, seu sentimento (ou imaginário?) nativista.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- Junto ao professor de literatura ou de português, proponha um concurso de poesias inspiradas na história da cidade dos alunos.





TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Prólogo

Leitor. Eu te dou a ler uma memória por escrito das virtudes de um Herói que fora digno de melhor engenho para receber um Louvor completo. Não é meu intento sustentar que eu tenho produzido ao mundo um Poema com o caráter de épico; sei que esta felicidade não conseguiram até o presente aqueles homens a quem a Fama celebra laureados na Grécia, na Itália, em Inglaterra, em França e nas Espanhas. Todos se expuseram à censura dos críticos, e todos são arguidos de algum erro ou defeitos; a razão pode ser a que assina um bom Autor: inventaram-se Leis aonde as não havia.

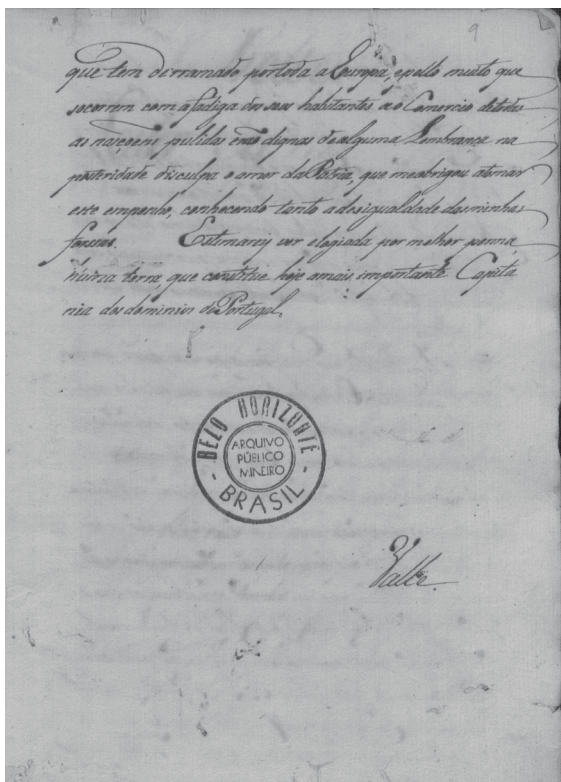
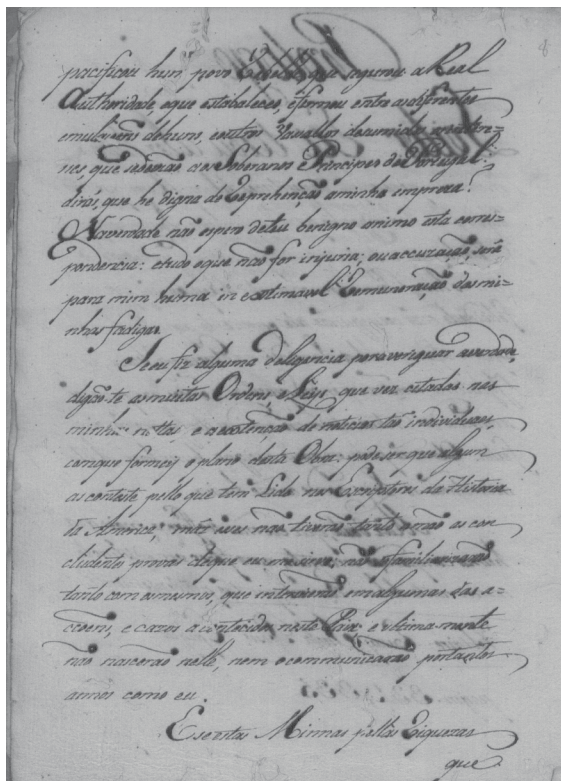
Mas doute, que eu não te ofereça mais que uma composição em metro, para fazer ver o distinto merecimento de um General que tão prudentemente

Voltaire: Essay sur la Poesie Epique
pagin. 334; 335

pacificou um Povo rebelde, que seguiu a Real Autoridade e que estabeleceu e firmou, entre as diferentes emulações de uns e outros Vassallos desunidos, os interesses que se deviam aos Soberanos Príncipes de Portugal: dirás que é digna de repreensão a minha empresa? Na verdade não espero do teu benigno ânimo esta correspondência: e tudo o que não for injúria ou acusação será para mim uma inestimável remuneração das minhas fadigas.

Se eu fiz alguma diligência por averiguar a verdade, digam-te as muitas Ordens e Leis que vês citadas nas minhas notas, e a extensão de notícias tão individuais com que formei o plano desta obra: pode ser que algum as conteste pelo que tem lido nos Escritores da História da América; mas esses não tiveram tanto à mão as concludentes provas de que eu me sirvo; não se familiarizaram tanto com os mesmos que intervieram em algumas das ações e casos acontecidos neste País; e ultimamente não nasceram nele, nem o comunicaram por tantos anos como eu.

E se estas Minas, pelas riquezas que têm derramado por toda a Europa, e pelo muito que socorrem com a fadiga dos seus habitantes ao comércio de todas as nações polidas, eram dignas de alguma lembrança na posteridade, desculpa o amor da Pátria, que me obrigou a tomar este empenho, conhecendo tanto a desigualdade das minhas forças. Estimarei ver elogiada por melhor pena uma terra que constitui hoje a mais importante Capitania dos domínios de Portugal.



tuas obrigados, como por conveni-
mento e extirpação dos Contraba-
que são e tem sido a principal
nuíca.

G^{de} a om^{des} V^a dia 14 de Mar

Visconde de Barbacena

CARTA DO VISCONDE DE BARBACENA
SOBRE A SUSPENSÃO DA DERRAMA

1789

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM CC CX-17 10.346

A carta aqui transcrita foi escrita pelo Visconde de Barbacena (então Governador de Minas Gerais) à Câmara de Vila Rica informando a suspensão da Derrama, imposto tão odiado pelos habitantes da Capitania. No documento, o Visconde argumenta pela suspensão da coleta justificando através da “piedade e grandeza” da Rainha D. Maria I, recorrendo também ao objetivo de “melhoramento dos Povos, cuja conservação e prosperidade é objeto principal do iluminado governo da Rainha Nossa Senhora”. Essa linha argumentativa é característica do pensamento iluminista, apontando para um despotismo esclarecido que beneficiaria e enobreceria o povo governado.

A coleta da derrama era o sinal planejado pelos Inconfidentes para dar início à sua rebelião, juntando suas articulações à revolta popular. Ironicamente, a carta do Governador foi redigida um dia antes de a denúncia sobre a conspiração chegar ao seu conhecimento. Após a investigação do plano dos inconfidentes, o Visconde de Barbacena tentaria afirmar que suspendeu a derrama para frustrar os planos de rebelião, mas é mais provável que a suspensão se desse de qualquer maneira.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

- Junto ao professor de filosofia, trabalhe as ideias iluministas como, por exemplo, suas aplicações na legitimação dos poderes monárquicos do século XVIII através das fontes presentes neste caderno.

A consideravel diminuição que tem tido a quota das cem arrobas de ouro que esta Capitania paga anualmente de quinto a Sua Mag.^{de} pede as mais effiazes averiguações e providencias. A primeira de todas deveria ser a Derrama, tanto em observancia da Lei, como pela severidade com que a mesma Senhora foi servida entrar nos encerramentos della, porem conhecendo eu as diversas circumstancias em que hoje se acha a Capitania e que a Namor da Real Fazenda he susceptivel de melhoramento não so em beneficio do Regio Erario, mas dos Povos, cuja conservação e prosperidade he o objecto principal do illumina



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

A considerável diminuição que tem tido a quota das cem arrobas de ouro que esta Capitania paga anualmente de quinto a Sua Majestade **pede as mais eficazes averiguações e providências**. A primeira de todas deveria ser a Derrama, tanto em observância da Lei, como pela severidade com que a mesma Senhora foi servida estranhar o esquecimento della, porém conhecendo eu as diversas circunstâncias em que hoje se acha a Capitania, e que este ramo da Real Fazenda é **suscetível de melhoramento não só em benefício do Régio Erário, mas dos Povos, cuja conservação e prosperidade é objeto principal do ilumina do governo da Rainha Nossa Senhora**, e não tanto pela afeição particular com que me ocupo em procurar aos desta Capitania toda a sorte de felicidade que sempre preferiria à minha própria, como pela confiança que devemos ter na piedade e grandeza de Sua Majestade que é bem notória, **tomo**

sobre mim a suspensão da dita Derrama que a Junta da Administração e arrecadação da Real Fazenda é obrigada a promover, até chegar a decisão da conta que terei a honra de pôr na Augusta presença de Sua Majestade sobre os meios que me parecem mais proporcionados ao bem da mesma administração nesta parte, e aos dos seus Leais Vassallos. E para me haver com o conhecimento e acerto que desejo, e me he neces-

sário neste importante negócio recomendo a Vossas Mercês que hajam de fazer sobre ele com toda a brevidade as mais sérias reflexões e exames; e me enviem pela Secretaria deste governo a sua informação e parecer; e com isto espero tão bem que Vossas Mercês concorram comigo entretanto, assim pelo reconheci-

mento a que ficão obrigados, como por conveniência própria, para o **descobrimento e extirpação dos contrabandistas e extraviadores, que são e tem sido a principal causa da referida diminuição**.

Deus Guarde a Vossas Mercês. Vila Rica 14 de Março de 1789
Visconde de Barbacena

Senhores Juizes e Officiais da
Câmara de Vila Rica

(grifos nossos)

A considerável diminuição que tem tido a quota das cem arrobas de ouro que esta Capitania paga anualmente de quinto a Sua Majestade pede as mais eficazes averiguações e providências. A primeira de todas deveria ser a Derrama, tanto em observância da Lei, como pela severidade com que a mesma Senhora foi servida estranhar o esquecimento della, porém conhecendo eu as diversas circunstâncias em que hoje se acha a Capitania, e que este ramo da Real Fazenda é suscetível de melhoramento não só em benefício do Régio Erário, mas dos Povos, cuja conservação e prosperidade é o objeto principal do ilumina do governo da Rainha Nossa Senhora, e não tanto pela afeição particular com que me ocupo em procurar aos desta Capitania toda a sorte de felicidade que sempre preferiria à minha própria, como pela confiança que devemos ter na piedade e grandeza de Sua Majestade que é bem notória, tomo sobre mim a suspensão da dita Derrama até chegar a decisão da conta que terei a honra de pôr na Augusta presença de Sua Majestade sobre os meios que me parecem mais proporcionados ao bem da mesma administração nesta parte, e aos dos seus Leais Vassallos. E para me haver com o conhecimento e acerto que desejo, e me he necessário neste importante negócio recomendo a Vossas Mercês que hajam de fazer sobre ele com toda a brevidade as mais sérias reflexões e exames; e me enviem pela Secretaria deste governo a sua informação e parecer; e com isto espero tão bem que Vossas Mercês concorram comigo entretanto, assim pelo reconheci-

Deus Guarde a Vossas Mercês. Vila Rica 14 de Março de 1789
Visconde de Barbacena
Srs Juizes e Officiais da
Câmara de Vila Rica.

Levei á Real Presença da Rainha Nossa Senhora os Offícios
que V.ª me tem dirigido até á data de 30 de Julho do anno proxi-
mo precedente, e entre eles o mais importante com data dell do res-
pido mez que trata da fermentação sedicioza que nessa Capitania
se hia tramando, e que felicemente se descubrio e acceutelou antes que
tornasse maior Corpo.

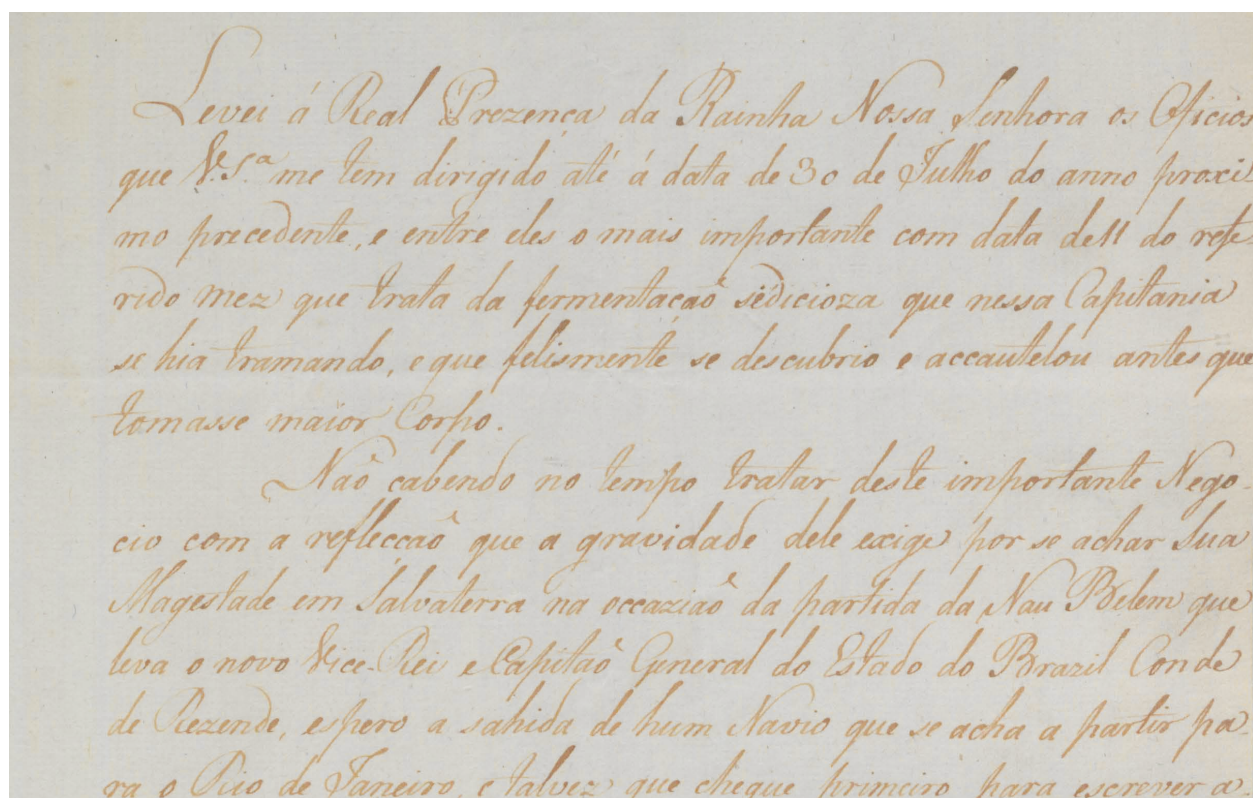
Não cabendo no tempo tratar deste importante Nego-
cio com a reflexão que a gravidade dele exige por se achar Sua
Majestade em Salvaterra na occasião da partida da Nau Belem que
leva o novo Vice-Rei e Capitão General do Estado do Brazil Conde
de Rezende, espero a sahida de hum Navio que se acha a partir pa-
ra o Rio de Janeiro, e talvez que chegue primeiro para escrever a
V.ª mais largamente; reduzindo-me, prezentemente a que, parecen-
do muito diminuto o numero de Tropa com que V.ª se acha, e sendo
ela a que sustenta a authoridade, e respeito dos Governos, e a que con-
tem os Povos na devida obediencia e sumissão; achando V.ª necessa-
rio, como aqui se acha, que em lugar das duas Companhias de In-
fantaria que Luis de Vasconcelos que acaba de Vice-Rei me remetteo,
se fass preciso hum Regimento da Europa dos que g.º recebem o
Rio de Janeiro, V.ª o podera' reger e mandar: En-
tretanto se fica aqui na impaciencia
cio de 30 de Julho diz V.ª achar-se
be coiza alguma excepto as primeiras
do Officio de 11 de Julho.



CARTA DE MARTINHO DE MELO E CASTRO
1790
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM SC-148 fl.229

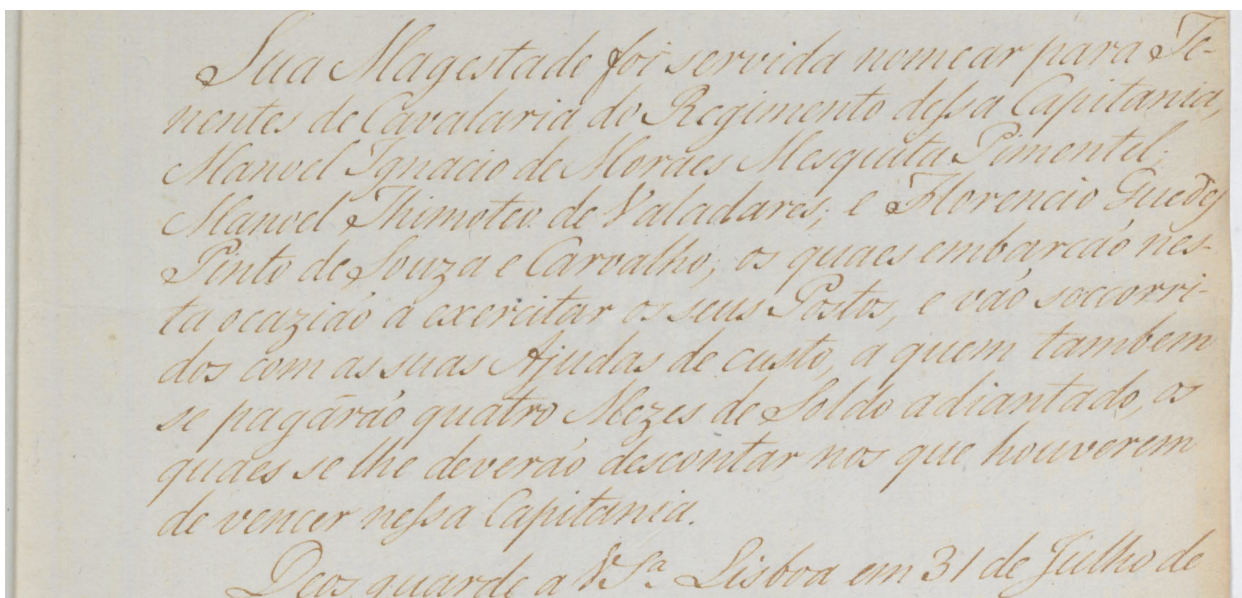
A carta escrita pelo Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar, Martinho de Melo e Castro, comunica ao Governador de Minas Gerais que a rainha Dona Maria I já estava ciente acerca da tentativa frustrada de rebelião dos Inconfidentes (chamada por ele de “fermentação sediciosa”). O documento também sugere a necessidade de um reforço militar na Capitania de Minas Gerais, dizendo ser recomendável um destacamento militar como os que guarneciam o Rio de Janeiro (então capital do Brasil).

O Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar era o encarregado tanto por administrar a Marinha Portuguesa quanto pela administração das colônias dominadas pelos lusitanos nas Américas, África, Ásia e Oceania. É interessante notarmos como a argumentação desse administrador colonial diante de uma possibilidade de rebelião é diferente da retórica do Governador de Minas Gerais na carta anterior: ao invés de argumentar pelo “melhoramento dos Povos”, Martinho diz serem fundamentais as tropas portuguesas para “a devida obediência e submissão” dos povos nas colônias. A violência é uma marca significativa da administração colonial europeia, convivendo plenamente com os valores de um iluminismo que muitas vezes pregava soluções políticas para os europeus, mas violência para os não europeus.



Levei á Real Presença da Rainha Nossa Senhora os Offícios
que V. S.^a me tem dirigido até á data de 30 de Julho do anno proximo
precedente, e entre eles o mais importante com data dell do refe-
rido mez que trata da fermentação sediciosa que nessa Capitania
se hia tramando, e que felicemente se descubrio e accautelou antes que
tornasse maior Corpso.

Não cabendo no tempo tratar deste importante Nego-
cio com a reflectão que a gravidade dele exige por se achar Sua
Majestade em Salva terra na occasião da partida da Nau Belem que
leva o novo Vice-Rei e Capitão General do Estado do Brazil Conde
de Rezende, espero a sahida de hum Navio que se acha a partir pra
o Rio de Janeiro, e talvez que chegue primeiro para escrever a.



TRANSCRIÇÃO DO DOCUMENTO

Levei à Real Presença da Rainha Nossa Senhora os Ofícios que Vossa Senhoria me têm dirigido até a datada de 30 de julho do ano próximo precedente, e entre eles o mais importante com data de 11 do referido mês que **trata da fermentação sediciosa que nessa Capitania se ia tramando, e que felizmente se descobriu e acautelou antes que tomasse maior corpo.**

Não cabendo no tempo tratar deste importante Negócio com a reflexão que a gravidade dele exige por se achar Sua Majestade em Salvaterra na ocasião da partida da Nau Prelem que leva o novo Vice-Rei e Capitão General do Estado do Brasil Conde de Rezende, espero a saída de um Navio que se acha a partir para o Rio de Janeiro, e talvez chegue primeiro para escreva a Vossa Senhoria mais largamente: reduzindo-me, presentemente a que, **parecendo muito diminuto o número de Tropa com que Vossa Senhoria se acha, e sendo ela a que sustenta a autoridade, e respeito dos Governos, e a que com tem os Povos na devida obediência e submissão;** achando Vossa Senhoria necessário, como aqui se acha, que em lugar das duas Companhias de Infantaria que Luis de Vasconcelos acaba de Vice Rei lhe remeteu, **se faz preciso um Regimento da Europa dos que guarnecem o Rio de Janeiro,** Vossa Senhoria poderá requerer para logo se lhe mandar: Entretanto se fica aqui na impaciência da remessa da Devassa que no Ofício de 30 de Julho diz Vossa Senhoria achar-se quase toda feita: mas de que se não sabe coisa alguma exceto as primeiras menções que Vossa Senhoria deu no sobredito Ofício de 11 de julho.

Deus guarde a Vossa Senhoria. Salvaterra de Magos em 9 de Março de 1790.

Martinho de Mello e Castro

Senhor Visconde de Barbacena Luis
Antônio Furtado de Mendonça

(grifos nossos)

BIBLIOTHECA NACIONAL

A INCONFIDENCIA MINEIRA

(AUTOS DE DEVASSA)

Publicação autorizada pelo Decreto
n. 756 A, de 21 de Abril de 1936

VOLUME I

RIO DE JANEIRO
BIBLIOTHECA NACIONAL
1936

AUTOS DA DEVASSA DA INCONFIDÊNCIA
MINEIRA - VOL. 1
RIO DE JANEIRO. BIBLIOTHECA NACIONAL
1936
ACERVO BIBLIOTHECA PÚBLICA ESTADUAL
DE MINAS GERAIS

Autos de Devassa

Conjuntos das peças constitutivas de processos investigativos (Devassas), tais como certidões, petições etc.

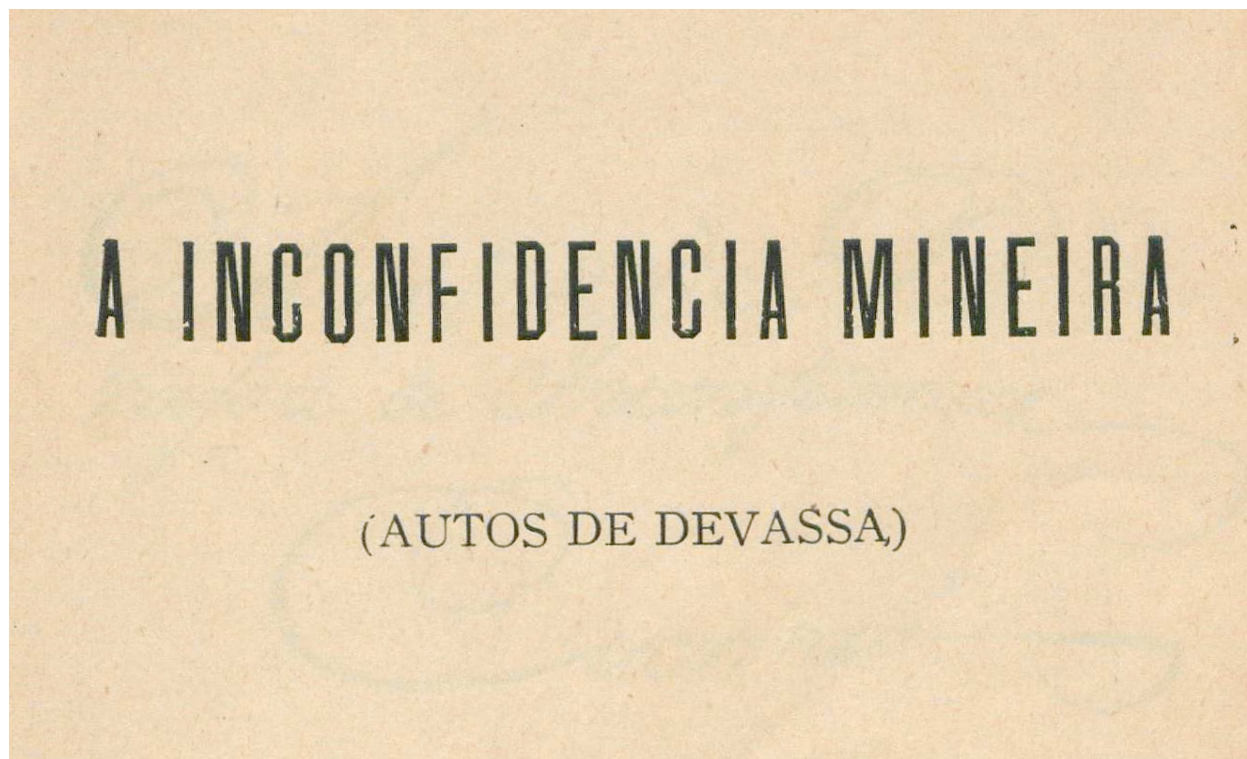
Os **Autos de Devassa** da Inconfidência Mineira, transcritos e publicados pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1936, compreendem toda a documentação do processo movido pela Coroa portuguesa contra os inconfidentes mineiros entre os anos de 1789 e 1792, acusando-os de se rebelarem contra o governo e de trair a Coroa. Essa publicação representa a principal fonte de informações dos acontecimentos da conjuração, contendo relatos e depoimentos de ambos os lados envolvidos nos trâmites processuais.

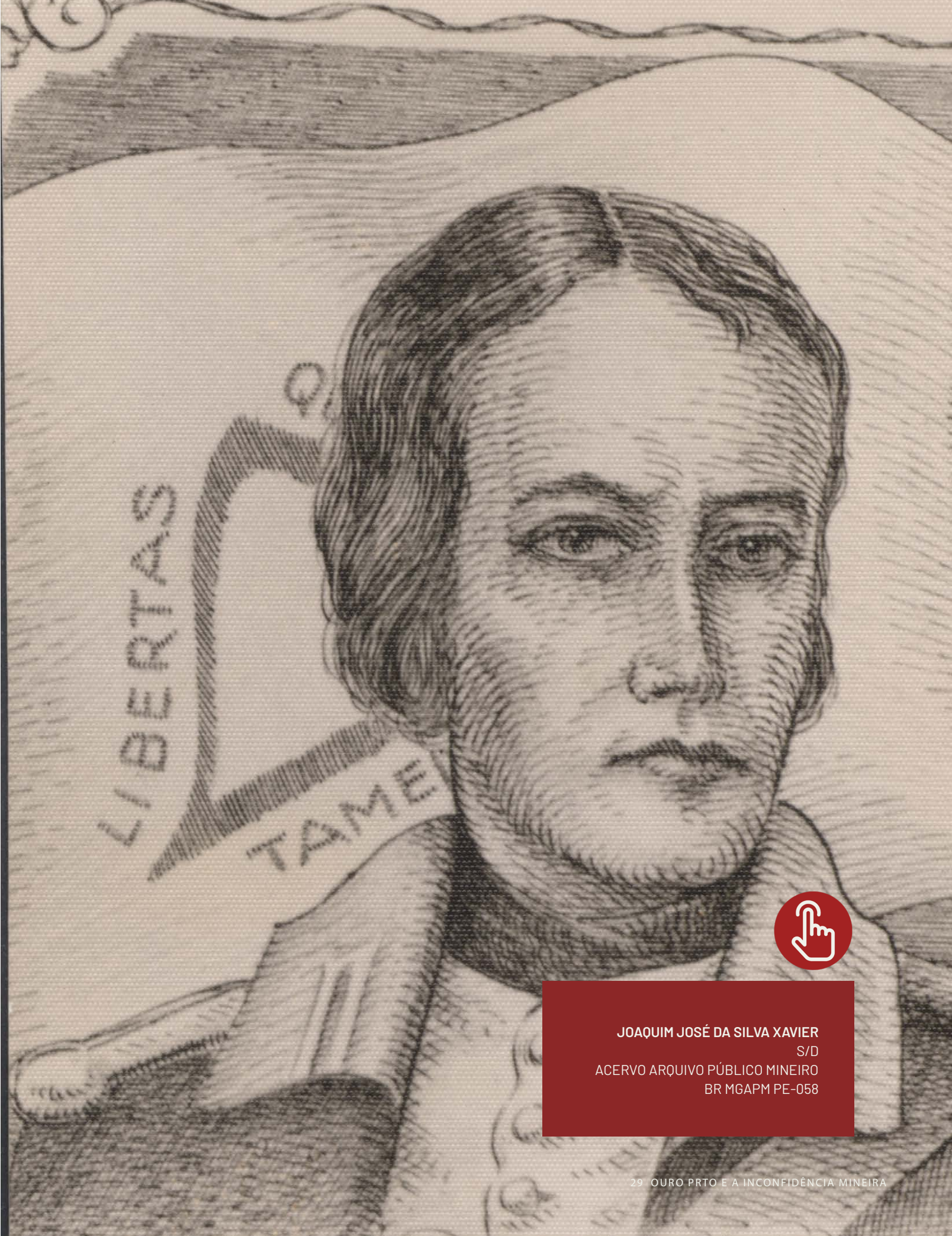
O documento, composto por 11 volumes, é rico em detalhes e explora todas as fases do processo, desde as peças de acusação e defesa até as penas aplicadas. Tiradentes obteve a mais pesada delas: condenação à forca e ao apagamento de seu legado.

Além de explorar os fatos da Conjuração Mineira, os Autos são uma importante fonte acerca dos costumes da época, afinal, através dos depoimentos, dos autos de apreensão e dos demais documentos, é possível realizar uma análise sobre os utensílios, o vocabulário, o vestuário e as demais características do período.

OS AUTOS PODEM SER CONSULTADOS NESTE LINK

- <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/21494>





JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER
S/D
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM PE-058

Alferes

Graduação militar, já abolida nas forças armadas brasileiras, sendo substituída pela patente de segundo-tenente

Primeira República

Período de presidencialismo entre a Proclamação da República (1889) e a ascensão de Getúlio Vargas ao poder (1930). Esse período também foi nomeado como “República Velha” pelos ideólogos da ditadura do Estado Novo.

Maçons

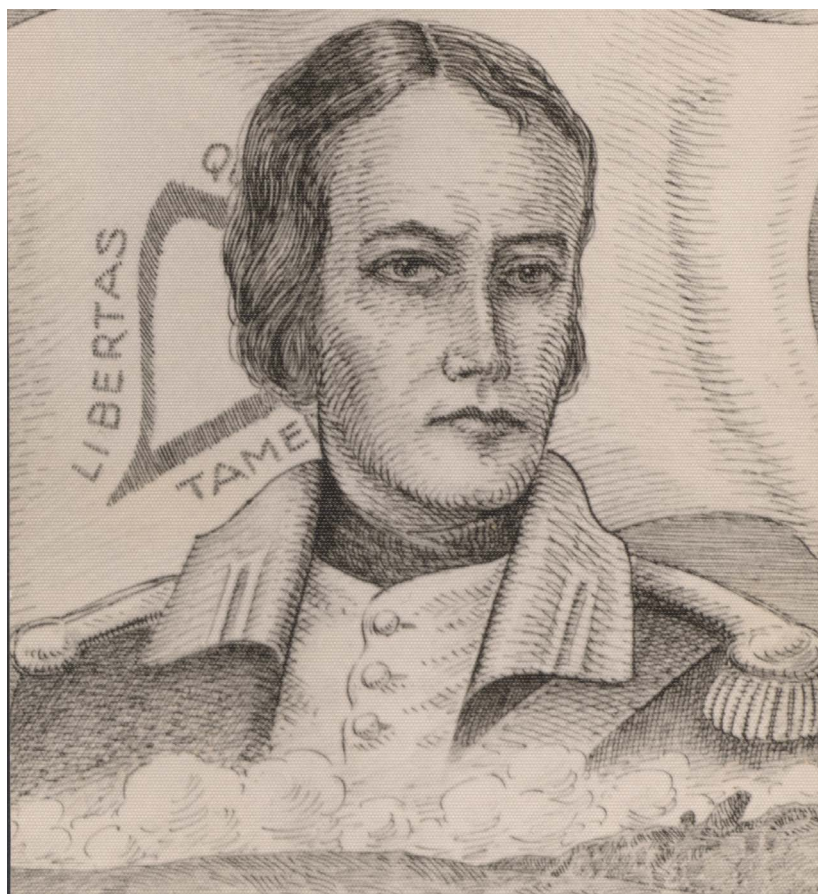
Membros da Maçonaria, que é uma instituição filantrópica, progressista, filosófica, educativa e moderadamente religiosa, cujo lema é “Ciência - Justiça - Trabalho”.

Virgílio

Poeta romano, viveu entre os anos de 70 e 19 antes da Era Comum. Sua poesia foi imensamente valorizada em movimentos renascentistas, humanistas e iluministas europeus.

Este retrato de Joaquim José da Silva Xavier (o Tiradentes), possivelmente produzido no século XX, demonstra uma das disputas acerca da sua imagem. Em diversos contextos, o **alferes** foi representado sem barba, com os cabelos bem cortados e vestindo as roupas adequadas para sua patente militar. É no período da **Primeira República** que se inicia um processo de seleção de heróis nacionais desvinculados da Monarquia e do Império, dando a Tiradentes uma centralidade como mártir. O alferes passa a ser lido como idealizador de uma das primeiras tentativas de independência do Brasil, e muito se disputou sobre qual deveria ser sua aparência como mártir e herói.

No primeiro plano da imagem vemos elementos famosos da paisagem ouro-pretana: a Casa de Câmara e Cadeia de Ouro Preto, seguida da Igreja do Carmo recortados contra a serra e o Pico do Itacolomi. No plano de fundo flamula a bandeira idealizada pelos Inconfidentes, com um triângulo no centro — sugerido pelo próprio Tiradentes, representando a santíssima trindade conforme simbolizada pelos **maçons** — circundado pelos versos do poeta romano **Virgílio** escolhidos pelo inconfidente Alvarenga Peixoto: *Libertas Quæ Sera Tamen*, ou “Liberdade ainda que tardia”.



*Monumento ao Dr. Tiro
para a Comissão
de 1891
Proj. de Tiro
Proj. de Tiro*



PROJETO PARA MONUMENTO
COMMEMORATIVO AO PROTO-MARTYR
TIRADENTES

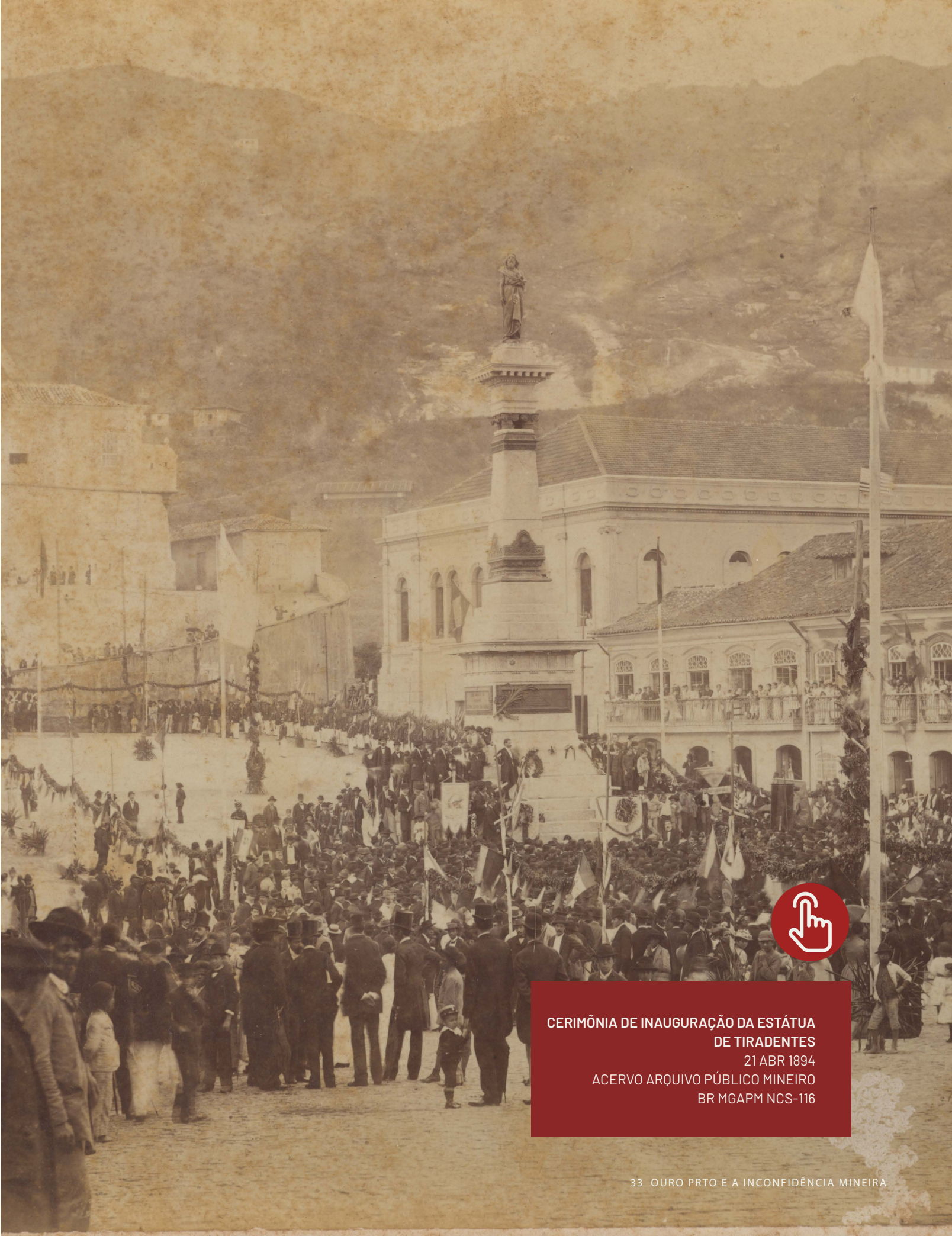
1891

ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM APM-092

O “Monumento Comemorativo a Tiradentes”, projetado em 1891 e inaugurado em 1894, é um grande exemplo da imagem que se constitui na Primeira República acerca de Tiradentes como herói nacional. No projeto ele é chamado de “Protomártir”, sendo narrado como um martírio “precoces” por se dar antes da independência do Brasil. O projeto incluía um leão sobre uma bandeira e um ramo de louros, pretendendo associar virtudes de bravura aos Inconfidentes, mas durante a execução, acabaram optando por não construir essa parte.

Neste recorte do Projeto para o Monumento a Tiradentes vemos uma das principais mudanças da representação de sua aparência. Nos monumentos da Primeira República ele já é mais parecido com as imagens mais presentes nos dias de hoje. Com barbas e cabelos longos, mantendo o semblante imponente, apesar de estar amarrado e trajando um manto de prisioneiro, Tiradentes está muito diferente da imagem anterior, na qual é representado em seus trajes militares. A barba e cabelos longos lembram as representações de Jesus, ou São José, São Pedro e outros santos populares da época. Já o manto e os pés descalços lhe dão um ar de pureza, honestidade e autossacrifício sincero.





**CERIMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA
DE TIRADENTES**
21 ABR 1894
ACERVO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
BR MGAPM NCS-116

A foto acima foi tirada na cerimônia de inauguração do Monumento a Tiradentes, três anos após a elaboração do projeto que analisamos anteriormente (e apenas cinco anos após a proclamação da República, ainda no esforço do governo de criar uma mitologia de heróis nacionais). Em 1890 se institui feriado nacional no dia da execução de Tiradentes, 21 de abril. Vários governos posteriores continuaram a construção dessa mitologia nacionalista em torno dos Inconfidentes – de forma que a atual imagem é a soma de diversos interesses e construções ao longo de mais de 200 anos.



Nestes recortes vemos com melhor detalhe as pessoas presentes na cerimônia de inauguração. A vasta maioria delas usa trajes aos moldes europeus, como ternos, cartolas, chapéus à moda francesa e longos vestidos. Algumas pessoas à margem da celebração usam roupas menos formais, havendo dois garotos descalços. Essas vestimentas são sinal das pretensões culturais da elite brasileira na Primeira República, pretendendo sempre assimilar as modas europeias como sinal de distinção. Esse aspecto está presente até mesmo na criação do nacionalismo em torno de “heróis da pátria”, feito seguindo os modelos dos nacionalismos europeus da época (especialmente da França, Itália e Alemanha pós década de 1870).



Na foto podemos ver a curiosa disposição da estátua de Tiradentes em seu monumento. O Inconfidente está de costas para o Palácio do Governador (o grande prédio branco do lado esquerdo da foto), simbolizando sua rejeição ao governo colonial, mas seu semblante contempla a Casa de Câmara e Cadeia (prédio analisado no Documento 2 deste caderno).

Em 1936 o governo Getúlio Vargas decidiu recuperar os restos mortais dos Inconfidentes que pereceram no exílio em Moçambique e Angola, inaugurando um túmulo-monumento chamado Panteão dos Inconfidentes dentro da Casa de Câmara. Em 1942, o prédio foi transformado no Museu da Inconfidência que continua funcionando atualmente.



A Praça Tiradentes encontra-se muito movimentada para a cerimônia de inauguração do monumento. Do lado direito da imagem podemos ver fileiras de militares com rifles e, ao centro, vemos mastros para o hasteamento solene de bandeiras. Muitos desses hábitos de festas nacionalistas com mostras militares formaram uma cultura de nacionalismo amplamente utilizada pela Ditadura Militar (1964-1985) que, já em 1965, promove Tiradentes a “patrono cívico da Nação Brasileira”, ampliando ainda mais as comemorações civis e militares em sua memória.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

A *Planta de Ouro Preto* foi elaborada enquanto a cidade de Ouro Preto ainda era a capital de Minas Gerais. À época, os prédios que hoje integram o chamado centro histórico serviam aos propósitos descritos na legenda da planta. Hoje, vários dos prédios passaram a abrigar atividades para as quais não foram pensadas inicialmente.

A partir da análise da *Planta de Ouro Preto*:

- Analise uma ou mais plantas da cidade dos alunos. Procure estabelecer mudanças e permanências nas paisagens. É possível identificar um processo de urbanização da região?
- Junto aos professores de geografia e matemática, proponha a produção de maquetes da cidade ou do bairro do aluno. Com essa atividade é possível trabalhar questões de localização, como os pontos cardeais, escala, proporção etc. Além de poder pensar a história de ocupação territorial e até mesmo a história dos espaços da cidade.

ATIVIDADE 2

Apesar das mudanças de nome – de Vila Rica para Imperial Cidade de Ouro Preto em 1823 e a perda do adjetivo monárquico junto ao advento republicano – a cidade conservou ao longo dos anos os elementos que marcaram sua formação no século XVIII. Os casarios, largos e prédios públicos foram preservados, ganhando o selo de patrimônio estadual (1933), nacional (1938) e da humanidade (1980). A partir do exposto:

- Explore as diferenças entre patrimônio material e imaterial.
- Trabalhe os critérios que determinam o que são patrimônios estadual, nacional e da humanidade e quais são os órgãos responsáveis por realizar cada tipo de tombamento.

ATIVIDADE 3

O prédio que hoje abriga o Museu da Inconfidência, já foi o prédio de Câmara e Cadeia de Ouro Preto, e está localizado na Praça Tiradentes que antes se chamava Praça da Independência. Esses são dois exemplos de ressignificação dos espaços urbanos.

A partir das imagens da fachada do Museu da Inconfidência e da Cerimônia de inauguração da estátua de Tiradentes:

- Converse com os alunos sobre as transformações desses espaços em específico e sobre quais demandas da sociedade essas transformações buscaram atender.
- Existem exemplos de ressignificação ou mudança de finalidade dos espaços da cidade dos alunos? Por exemplo, uma casa que virou museu, uma praça ou que mudou de nome, um prédio do serviço público que virou escola etc. Trabalhe com os alunos ou sugira pesquisas que apontem os motivos e as demandas da população que motivaram essas mudanças.

ATIVIDADE 4

A carta de Martinho de Mello e Castro foi enviada de Portugal ao Governador de Minas Gerais em março de 1790 como resposta a um ofício enviado em julho do ano anterior. Na carta, ao Governador é comunicado que a rainha já estava ciente da tentativa frustrada de rebelião e aconselha que se aumente o contingente de tropas para manter a obediência e aumentar a submissão do povo ao governo. De posse dessas informações:

- Converse com os alunos sobre os meios de comunicação utilizados na época e sobre o tempo que levava até que essas informações chegassem ao destinatário. Se achar pertinente, compare a velocidade com que as informações

circulam atualmente com a velocidade com que elas circulavam naquela época e discuta como elas impactaram as tomadas de decisões por parte dos governantes.

b) Sobre o aconselhamento de Martinho de Mello e Castro, aborde o caráter violento adotado pela metrópole na colônia para conter levantes que desafiassem a autoridade da Coroa e discuta sobre rupturas e permanências desse tipo de abordagem no Brasil dos dias atuais.

ATIVIDADE 5

A partir da Carta do Visconde de Barbacena e dos Autos da Devassa, peça aos alunos que pesquisem sobre a Inconfidência Mineira e os conceitos de “derrama” e de “devassa”. Para facilitar a compreensão dos eventos da Inconfidência Mineira e seus desdobramentos:

a) Divida a turma em grupos e dê a cada um deles a responsabilidade de produzir uma seção de um jornal (editorial, artigo de opinião, indicações literárias, notícias, matérias especiais etc.) que circularia na época da Inconfidência.

b) Promova um júri simulado em que os alunos irão agir como personagens da Inconfidência e argumentar contra ou a favor dos Inconfidentes definindo o destino dos julgados.

A configuração ideal para a realização do júri simulado seria:

- 14 estudantes como Inconfidentes;
- 1 estudante como o governador Visconde de Barbacena;
- 1 estudante como rainha Maria I;
- o restante da turma como júri.

Se preferir, o professor ou professora pode atuar como a rainha Maria I e proferir sentenças aos Inconfidentes.

ATIVIDADE 6

Inicialmente reivindicada pela Primeira República, a memória e a imagem de Tiradentes foram utilizadas para simbolizar a luta pela liberdade. Outros governos, como o de Getúlio Vargas em seu esforço pelo reforço de um nacionalismo brasileiro, continuaram o projeto da Primeira República em consagrar heróis e mártires como Tiradentes. Foi um longo processo de

construção com interesses de muitos grupos políticos até que Tiradentes fosse transformado na figura heróica que é hoje.

a) Dessa forma, analise com os alunos as imagens Joaquim José da Silva Xavier e do Projeto para o Monumento Comemorativo ao Proto-Martyr Tiradentes, associadas a outras imagens mais conhecidas de Tiradentes, e discuta com eles a quem ou a quais finalidades servem as diferentes representações de Tiradentes, como por exemplo, a similaridade com a figura de Jesus, com imagens de santos, aliada à questão de que não existem registros que comprovem como era a aparência de Tiradentes.

b) Para além da figura de Tiradentes, trabalhe outros heróis e heroínas nacionais ou regionais de diferentes partes do Brasil, e quais foram os grupos que os construíram ou demandaram que eles fossem reconhecidos como heróis.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADA, Lafayette de (Coord.). Autos de devassa da Inconfidência Mineira. Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, 2016. 11 v. (Coleção Minas de história e cultura; 2).

CARRARA, Angelo Alves. O reformismo fiscal pombalino no Brasil. *Historia Caribe*. Vol. XI No. 29, p. 83-111, jul-dez.2016.

CARVALHO, Aline Fonseca. A conveniência de um legado adequável: representações de Tiradentes e da Inconfidência Mineira durante a Ditadura Militar. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em História da UFMG, 2006. (dissertação de mestrado).

CARVALHO, José Murilo de. Trajetórias Republicanas. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 44, n. 2 p. 22-35, jul.-dez. 2008.

FALCON, Francisco; RODRIGUES, Claudia Rodrigues (orgs.). A “Época Pombalina” no mundo luso-brasileiro. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015

FIGUEIREDO, Lucas. O Tiradentes. Uma biografia de Joaquim José da Silva Xavier. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

FIGUEIREDO, Luciano de A. R. Derrama e política fiscal ilustrada. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, v. 41, p. 22-39, jul.-dez. 2005.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. A Inconfidência Mineira e Tiradentes vistos pela Imprensa: a vitalização dos mitos (1930-1960). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 22, nº 44, 2002, p. 439-462.

FURTADO, João Pinto. O Manto de Penélope – História, mito e memória da Inconfidência Mineira de 1789. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FURTADO, João Pinto. Uma República entre dois mundos: Inconfidência Mineira, Historiografia e temporalidade. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 21, n. 42, p. 343-363.

LOPES, Hélio. Introdução ao Poema Vila Rica. Juiz de Fora. Esdeva Empresa Gráfica, 1985.

MAXWELL, Kenneth (org.). O livro de Tiradentes: Transmissão atlântica de ideias políticas no século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

MAXWELL, Kenneth. A devassa da devassa. Inconfidência Mineira. Brasil-Portugal. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MAXWELL, Kenneth. A Inconfidência Mineira: dimensões internacionais. In: *Chocolates, piratas e outros malandros: ensaios tropicais*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 125-156.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Hucitec, 1979.

RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos (org). História de Minas Gerais: Minas setecentistas. BH: Autêntica, 2007. 2 vols.

RODRIGUES, André Figueiredo. A Fortuna dos Inconfidentes: caminhos e descaminhos dos bens de conjurados mineiros (1760-1850). São Paulo: Globo, 2010.

RODRIGUES, André Figueiredo. As múltiplas faces da Devassa. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 46, p. 36-49, jan.-jun. 2010.

ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Angela Viana. Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial. Autêntica, 2003.

SILVA, Marcela Verônica da. O fundamento histórico ao poema Vila Rica de Cláudio Manuel da Costa e o propósito da história da América portuguesa. Revista Veredas nº 20, 2013.

SILVEIRA, Marco Antonio. O universo do indistinto. Estado e sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808). São Paulo, Hucitec, 1997.

SOUZA, Laura de Mello e. Norma e Conflito. Aspectos da História de Minas no Século XVIII. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

SOUZA, Laura de Mello e. O ouro das estantes. Revista do Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 48, p. 54-63, jan.-dez. 2012.

SOUZA, Laura de Mello e. O Sol e a Sombra: política e administração na América Portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

STARLING, H. M. M. Ser republicano no Brasil colônia: Uma tradição esquecida. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

VILLALTA, Luiz Carlos. O Brasil e a crise do Antigo Regime português (1788-1822). 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

VILLALTA, Luiz Carlos. O Império Luso-brasileiro e os Brasis. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

REALIZAÇÃO

Minas
300 anos



CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.